ATA DA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 4 DE MARÇO DE 2020.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR
1º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA (em exercício)
2º SECRETÁRIO: VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA (*ad hoc*)

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA ALEX MINE, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, BECA, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, KIKI BISPO, LORENA BRANDÃO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELLE MORAES, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RICARDO ALMEIDA, SABÁ, SÉRGIO NOGUEIRA, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO, VADO MALASSOMBRADO e ZÉ TRINDADE, estando licenciado o vereador ALEXANDRE ALELUIA. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício 76/20 do Gabinete do Prefeito em resposta a pleito da CMS; Mensagem n. 3/20 do Executivo Municipal encaminhando o Projeto de Emenda à Lei Orgânica do Município (LOM) n. 1/20; Mensagem n. 4/20 do Executivo Municipal encaminhando o Projeto de Lei Complementar n. 1/20; Veto parcial n. 3/20 do Executivo Municipal; Projeto de

Lei n. 40/20 do vereador Sílvio Humberto; Projetos de Resolução n.s 11/20 do vereador Geraldo Júnior e 12/20 do vereador Cezar Leite; Requerimentos n. 93/20 do vereador Henrique Carballal; Moção n. 9/20 da vereadora Marta Rodrigues; e Requerimento de licença de vereador. Terminada a leitura do Expediente, nos **Registros**, o vereador Moisés Rocha afirmou que uma bancada se imiscuía na outra, o que fugia ao respeito sempre buscado entre os edis. Disse que o vereador Sidninho, líder da Oposição, a quem, como membro dessa bancada, declarou confiança, sofria ataque injusto, sendo alvo de uma nota pública sem ter tido a oportunidade de ser ouvido. Explicou que ele subira ao palanque do prefeito em razão de obra municipal a se realizar com recursos de emenda parlamentar do Congresso Nacional por ele obtida, e que sua presença no local visava a garantia da execução da obra. O senhor presidente disse que não conhecia o teor da nota e enalteceu o perfil do vereador Sidninho. Endossou o vereador Moisés Rocha quanto às razões de o vereador Sidninho estar no palanque do prefeito, afirmando se tratar da nova política que se desejava, a qual transcendia ideologias. Pela ordem, o vereador Ricardo Almeida disse que a nova política deveria ser repensada e que o vereador Sidninho tinha motivos justos para estar presente ao lançamento da obra. O vereador Luiz Carlos Suíca associou-se ao vereador Moisés Rocha e disse que, enquanto se falava em defender a juventude, às vezes não se apoiava o jovem. Lembrou episódio, relativo ao Mané Dendê, em que fora alvo de ataque por entidade que indevidamente dizia representar categoria laboral. Afirmou que, se obtivesse emenda para uma obra, também se faria presente ao lançamento dessa obra. Afirmou ainda que tal atitude não retirava a credibilidade do vereador Sidninho como líder de sua bancada. Foi discutido, votado e aprovado, até a Redação Final, o Projeto de Resolução n. 2/20. O vereador Orlando Palhinha apoiou a postura do vereador Sidninho, declarando que faria o mesmo em situação que envolvesse emenda por cuja obtenção fosse responsável. Rejeitou posturas caluniosas. Elogiou a Prefeitura pela realização do Carnaval, concordando com os que apontavam a necessidade de se repensarem alguns

pontos, como o Circuito Dodô. O vereador Joceval Rodrigues associou-se ao vereador Moisés Rocha e afirmou que nem todos viam a mudança que se dava na política. Considerou que o vereador Sidninho subira ao palanque do prefeito por estar preocupado com a população da Mata Escura, na qual tinha atuação. O vereador Sidninho disse que a vida era feita de desafios e que, como comerciante, adentrara a política sem apadrinhamentos. Contou ter vivido dúvidas quanto a ser líder da Oposição, em razão de condicionamentos impostos à função. Expôs sobre o bairro da Mata Escura e suas necessidades, afirmando que apenas com obras se poderia melhorar a realidade do local, razão pela qual, agira pela obra que era lançada, buscando emenda do deputado federal João Bacelar. Lembrou situações em que políticos de campos adversários se reuniram por algum interesse importante; rejeitou quem o atacava; e agradeceu o apoio recebido. Afirmou sua luta para que a tarifa de ônibus não aumentasse. O vereador Duda Sanches indagou se ser Oposição significava ser contra o que era bom para a Cidade e disse que, como liderado do deputado Bacelar, o vereador Sidninho dera exemplo de republicanismo. Afirmou que quem teme aparecer ao lado de adversários é quem não se garante no seu próprio lado. Afirmou ainda que o vereador Sidninho fora corajoso ao defender o povo da Mata Escura. Foi votada e aprovada a licença da vereadora Ana Rita Tavares (2 de março). A vereadora Aladilce Souza disse que, como coautora da nota sobre o vereador Sidninho, entendia que, quando um membro da Oposição era associado ao campo político adversário, isso ensejava questionamentos, inclusive para se evitarem entendimentos distorcidos. Disse ainda que oposicionistas, como ela, dialogavam com secretários municipais e que isso diferia de elogiar publicamente o candidato do prefeito para a eleição, como fizera o vereador Sidninho. Explicou que desconhecia a emenda parlamentar obtida por esse vereador e garantiu que ele não fora desqualificado na nota, cujo motivo ressaltou ser o elogio ao candidato do prefeito. O vereador Sérgio Nogueira parabenizou o vereador Sidninho e disse que política não se faz com ódio, mas, com trabalho. Rejeitou condenação a um vereador que buscava o bem

para a Mata Escura e afirmou que o vereador Sidninho não fora se congratular com o prefeito. O vereador Cezar Leite declarou respeito ao vereador Sidninho e comentou sobre a violência na Cidade, cuja taxa de mortes violentas expôs ser muito maior do que a da Faixa de Gaza. Disse que isso se devia a fatores ligados a mais de um nível de governo e lamentou que não se tratasse da questão. Defendeu frente parlamentar sobre a violência. Foram promulgadas as Resoluções n.s 2.926 a 2. 931/20. O vereador Alex Mine, em resposta a fala do vereador Zé Trindade na Sessão anterior, disse que um verdadeiro líder não declara que o é. Expôs sobre o processo de renovação da frota do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Disse que o fato trazido pelo vereador Zé Trindade era tratado na Secretaria Municipal de Gestão pelo secretário Thiago Dantas e que, nessa instância, a situação dos profissionais do Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) era considerada. O vereador Marcos Mendes leu carta da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, em que se afirmava a necessidade de resistência contra um Governo opressor. Afirmava-se, ainda, que as ações contra a violência eram apenas pontuais e defendiam-se ações setoriais, além do fortalecimento das delegacias especializadas e da aplicação da Lei Maria da Penha. Também se pedia atenção às mulheres *trans* e outras medidas, e a atenção da CMS. Por fim, o orador criticou a postura do governador do Estado sobre a Defensoria Pública. Pela ordem, o vereador Joceval Rodrigues associou-se quanto à Defensoria, sendo secundado pelos vereadores Aladilce Souza e Sílvio Humberto. O vereador Odiosvaldo Vigas discorreu sobre a nova política, afirmando que ela passava pela transparência no uso do dinheiro público. Criticou medida do Governo Federal sobre finanças, defendendo o orçamento impositivo. A vereadora Marta Rodrigues disse que, no bojo do que era realizado na Mata Escura, estava o empréstimo para o *Bus Rapid Transit* (BRT) e outras ações, sobre as quais tinha posição e voto contrários. Contou sobre conversações que tivera, inclusive com as direções municipal e estadual do seu partido, o PT, e também com o vereador Sidninho, sobre posturas a serem tomadas em acordo com as

lideranças partidárias. O senhor presidente informou que logo estaria na Internet o Projeto de Lei Complementar da Reforma da Previdência. Em comunicação inadiável, o vereador Marcos Mendes comentou declaração do vereador Sidninho, veiculada na mídia, na qual ele elogiava o candidato do prefeito, e opinou que um líder de Oposição não poderia agir de tal modo. Declarou que era dado ao diálogo com opostos, mas que isso não excluía o enfrentamento político. O vereador Sílvio Humberto afirmou a necessidade de ser responsável pelos próprios atos. Esclareceu que a divergência externada na nota era política e não, pessoal. Alertou sobre a Reforma da Previdência, aduzindo que ela tinha relação com o futuro das pessoas e que se deveria evitar o ocorrido na reforma previdenciária estadual. Defendeu a valorização dos servidores e criticou a capitalização da Previdência, dando o exemplo do Chile, onde tal medida causara prejuízo aos aposentados. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, marcando outra para a próxima segunda-feira, à hora regimental. REGISTROS: registro do vereador Demétrio Oliveira.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO